

Uma Reforma Theatral

É esta pavorosamente a inicial verdade /realidade\ dos factos.

{...} para que a arte de representar que é, em sua essencia, uma arte sabidamente parasitaria, {...}

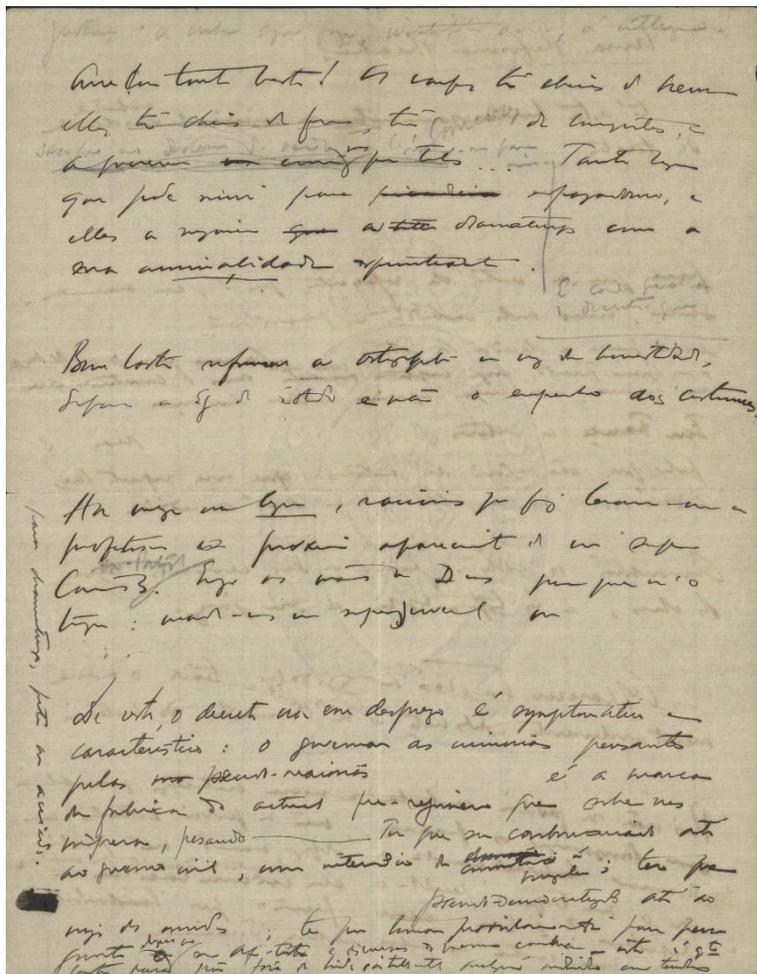
Assim passa a decidir da sorte {...} de uma peça do sr. M. † o sr. ††, cuja competencia ~~caracter~~ como autor damos de caracter que seja erronea, mas cuja capacidade critica deve começar pela de um toureiro qualquér {...}

Em França os actores... {...} Mas é pelo que são além de actores que esse respeito lhes advém... e que competencia critica lhes é concedida.

Amanhã os editores passam a ser sensores legais das obras, e as typographias apenas o seu juiz inevitavel.

Appareceu ha dias no D. do G. tendo o nome inevitavelmente subscripto do sr. Ministro do Interior {...}

Pois não podia contestar a nossa natureza governativa com desorganizar as finanças, não se poderia entreter em descurar laboriosamente a defeza nacional, não podia dar o seu tempo ou perdê-lo em † a /fomentar o descredito da constituição e a\ Republica? E Era acaso preciso que transbordasse para contra os pobres autores dramaticos? Que tendo feito deveras a decencia, com a lealdade e a



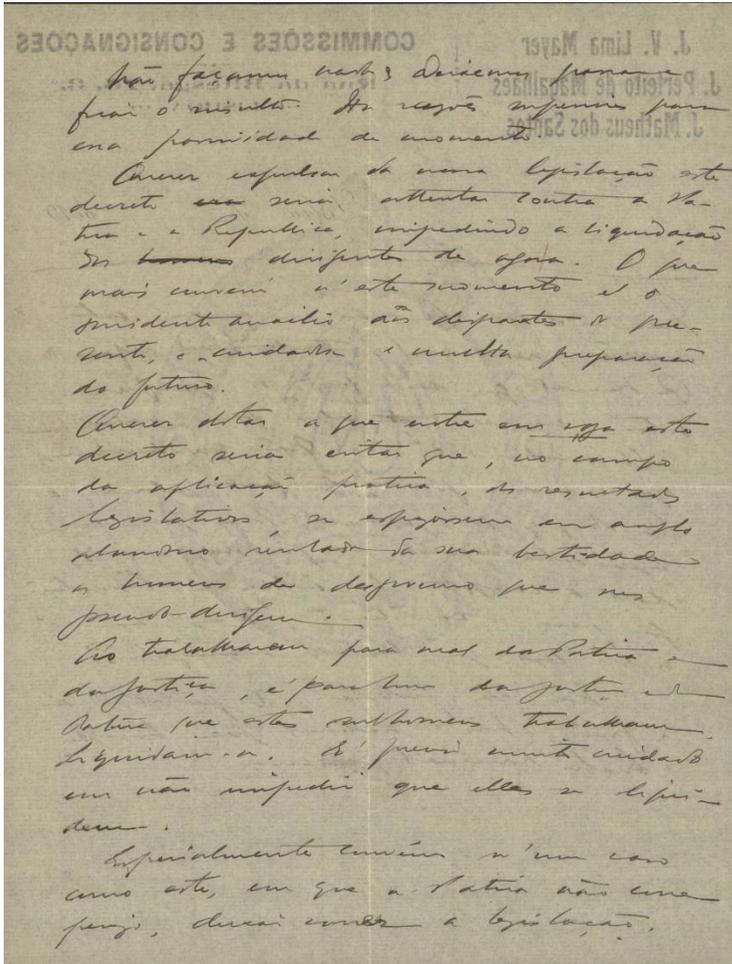
justiça se conhece aqui porque, irrestrita ainda, á
intelligencia?

Avança tanta besta! Os campos tão cheios de herba, elles
tão cheios de forme, tão comedores de conjuntos, e a ~~quererem~~
~~nos comer no que tinhamos~~ sempre no desterro do verde legitimar-
nos para cima. É cada parelha de decretos que tanto logar que
pode assim para brincadeira †, e elles a seguirem que os litter
dramaturgos com a |animalidade| espontanea.

Bem basta reformar a ortografia em vez da honestidade.
Separar a Igreja do Estado e não o empenho dos costumes.

Ha vozes na lyrica, racionios que fazem levar-nos a
profetizar o proximo aparecimento de um super-Camões em
Portugal. Ergo as mãos a Deus para que m'o traga: mande-nos um
super-Juvenal ou {...}

De resto, o decreto ora em desprezo é symptomatico e
característico: o governar as minorias pensantes pelas ~~ma~~
pseudo-maiorias {...} é a marca da fabrica do actual pre-regimen
que sobre nos impera, pensando {...} Ter que ser carbonariado até
ao governo civil, um intermedio de ~~observações~~ comentario é
vulgar; ter que {...} pseudo-democratizado até ao vazio dos
ouvidos; ter que tomar partidariamente para pouca gente o seu †
e discursos do mesmo cunho - isto é quanto basta para elogiar ao
quão fóra da vida intellectual qualquér individuo com tendencias
para dramaturgo, poetico ou aceirado.



Não façamos nada e deixemos passar e ficar o insulto. Ha razões superiores para essa passividade de momento.

Querer expulsar da nossa legislação este decreto ~~era~~ seria attentar contra a Patria e a Republica, impedindo a liquidação dos ~~homens~~ dirigentes de agora. O que mais convem n'este momento é o sorridente auxilio aos disparates do presente, e a cuidadosa e correcta preparação do futuro.

Querer obstar a que entre |em voga| este decreto seria evitar que, no campo da applicação pratica, dos resultados legislativos, se espuzessem em amplo abono secular da sua bestialidade os homens de desgoverno que nos pseudo-dirigem.

Ao trabalharem para mal da Patria e da justiça, é para bem da justiça e da Patria que estes subhomens trabalham. Liquidam-se. É preciso muito cuidado em não impedir que elles se liquidem.

Especialmente convém n'um caso como este, em que a Patria não corre perigo, deixar correr a legislação.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).